

Perdão parcial para a dívida

por Rodrigo Mesquita
de Barcelona

O primeiro-ministro espanhol, Felipe González, viaja a Caracas para a posse de Carlos Andrés Pérez, no dia 2 de fevereiro, com uma proposta para a dívida externa dos países do Terceiro Mundo.

O plano, que há mais de dois meses vinha sendo discutido em segredo tanto em Madri quanto nas principais capitais européias, é uma proposta global que conta já com o "placet" do presidente francês François Mitterrand e com "um princípio de acordo" da Alemanha Ocidental para ser encaminhada dentro da CEE, presidida pela Espanha neste semestre.

A informação foi confirmada a este jornal pelos altos funcionários que prepararam a visita de González a Caracas. O plano consiste no perdão de 25 a 30% do principal da dívida. Além disso, englobaria também a substituição de uma parte substancial do resto da dívida por emissão de bônus, negociáveis no mercado internacional com um desconto variável, dependendo do nível de risco de cada país.

O chefe de governo espanhol colocou Carlos Andrés Pérez a par do assunto na última sexta-feira em Madri, durante a visita relâmpago que o futuro presidente venezuelano realizou à Espanha. De outro lado, o ainda discreto apolo de Mitterrand teria sido acertado durante a última reunião que teve com González em Montpellier, no Sul da França, asseguraram as mesmas fontes.

A proposta ainda é uma base para discussão que González explicará aos chefes de Estado latino-americanos reunidos em Caracas, com quem manterá conversações bilaterais. Posteriormente, a discussão prosseguirá no fórum que em abril reunirá em Granada os chanceleres dos "oito" e os seus colegas da CEE. A ideia inicial é que a proposta adquira uma versão definitiva na reunião de chefes de governo europeus

(Continua na página 2)

Perdão parcial...

por Rodrigo Mesquita
de Barcelona
(Continuação da 1ª página)

que marcará o fim da presidência espanhola da CEE, no final de junho em Madri. A partir daí, já com caráter "europeu", seria levada para a reunião dos sete mais industrializados que se celebrará em julho desse ano em Paris e onde se espera que Estados Unidos e Japão tomem alguma posição nova com respeito à questão da dívida.

A motivação européia para intervir conjuntamente no tema é creditada ao temor de uma repetição do "affaire" palestino, quando os EUA deram um giro de 180° na sua política com relação ao Oriente Médio e pegaram os europeus na mais absoluta surpresa e sem uma resposta à altura das circunstâncias. Nesse sentido, declarações autorizadas como a do ex-secretário de Estado Henry Kissinger, de que "nenhum governo democrático pode suportar a prolongada austeridade e os cortes nos serviços sociais, que exigem as instituições internacionais", em um artigo sobre a dívida publicado no jornal El País, provocam especiais temores em Madri, responsável pela coordenação da política externa dos doze nesse semestre.

O governo espanhol, de outro lado, possui o firme propósito de levar adiante uma iniciativa que poderia ser a sua única cartada para não passar despercebido, no plano internacional, no seu período de presidência da CEE. Dos dois objetivos que a Espanha marcou como prioridade na área externa ao assumir a presidência de turno, o primeiro — a iniciativa de paz no Oriente Médio, junto com a França e a Grécia — parece não ter muito futuro depois que Israel rejeitou a intervenção européia no tema. Restaria, então, o item do estreitamento das relações entre a CEE e a América Latina, passando pela questão da dívida.

A atenção especial que o governo de Felipe González dedica ao continente latino-americano se explica na vontade manifesta de exercer, dentro da CEE, a função de porta-voz das reivindicações da região. Um papel análogo ao que desempenham a França e a Grã-Bretanha com relação a suas ex-colônias: a comunidade francófona e a Commonwealth, respectivamente.

Material fornecido pelas agências internacionais AP/Dow Jones, Reuters, Unicom e UPI; pelo Financial Times, The Economist e The Banker, de Londres; por Business Week, de Nova York; e Advertising Age, de Chicago. Matérias especiais via Varig e DHL.